

## **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)**

### **EXAME DE PÉ DIABÉTICO**



**UPAE- SERRA TALHADA**



SERRA TALHADA

## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP



### EXAME DE PÉ DIABÉTICO

**Elaborado por:**

**Aprovado por:**

Gabrielle Ferreira Leite  
COREN: 468752  
Atualizado: AGOSTO/ 2022

Flávia Figueiredo Petty

Marcelo Alexandre de Lima Coelho

#### 1.OBJETIVOS

Avaliar os pés das pessoas que possuem diabetes mellitus (DM), identificando precocemente as alterações, facilitando o tratamento oportuno, evitando o desenvolvimento de complicações e orientando sobre os cuidados com os pés.

#### 2.FINALIDADE

Consiste no exame clínico de acompanhamento das condições do(s) membro(s) inferior(ES) destinados a pessoa com diagnóstico de Diabetes.

#### 3.MATERIAL

- Luvas de procedimento;
- Kit de monofilamento 10g;
- Palito ou agulha;
- Algodão;

#### 4. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

- Reunir material necessário;
- Promover ambiente iluminado e privativo;
- Higienização das mãos com água e sabão;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Explicar ao paciente sobre avaliação a ser feita;
- Identificar pela anamnese os fatores de risco para ulceração dos pés;
- Solicitar que o paciente retire calçados e meias;
- Escutar história clínica do paciente;
- Observar a anatomia do pé inspecionando: coloração, temperatura e distribuição dos pêlos, integridade das unhas e pele, coloração e hidratação;
- Avaliação neurológica;

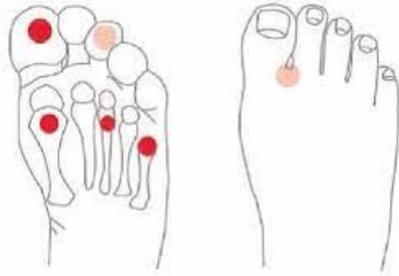
#### 5.HISTÓRIA CLÍNICA DO PACIENTE E FATORES DE RISCO

- Tempo de duração da lesão maior que 10 anos;
- História de ulceração ou amputação prévia;
- Neuropatia periférica: dor tipo queimação, dormência, diminuição da sensibilidade, etc;
- Deformidade dos pés;
- Doença vascular periférica;
- Neuropatia diabética;
- Tabagismo;

## 6. EXAME FÍSICO

### Avaliação dermatológica do pé:

- Exame dermatológico: Hidratação, coloração, temperatura e distribuição de pêlos da pele, integridade das unhas;
- Exame neurológico e de sensibilidade: Avaliação de sensibilidade tátil com monofilamento 10g. Esclarecer ao paciente sobre o teste e solicitar o mesmo que diga sim cada vez que sentir o momento do toque. O tempo total entre o toque para encurvar o monofilamento e sua remoção não deve exceder 2 segundos;
- Perguntar ao paciente se ele sentiu ou não a pressão/ toque e em qual membro está sendo tocado;
- Aplicar o microfilamento duas vezes no mesmo local, alternando com, pelo menos, uma vez simulada;



### Avaliação biomecânica do pé:

- Flexão plantar ou dorsiflexão do tornozelo e hálux bilateralmente;
- Avaliação de deambulação;
- Avaliar tamanho e as condições dos sapatos, o sapato deve ter aproximadamente de 1 a 1 ½ cm de espaço para os dedos;
- Avaliar higienização adequada;
- Observar presença de calos, joanetes, cravos, cabeça do metatarso proeminentes e presença de infecção fúngica ou bacteriana;



### Avaliação de feridas:

**Aguda:** secundárias e abrasão térmica

**Crônica:** consequências sobre aumento da lesão sobre pontos específicos;

**Arteriais:** quadro de insuficiência arterial periférica;

**Venosa:** causada por insuficiência venosa periférica;

**A ferida deve ser avaliada quanto a:**

Localização anatômica, tamanho, diâmetro, profundidade, tipos de tecidos, presença de exsudato, odor e

sinais flogísticos;



## Observação

### **Atentar para:**

- Isquemia crítica de membros, que apresenta seis sinais clássicos: dor, paralisia, parestesia, ausência de pulso, paralisia por frio e palidez;
- Seguintes sintomas: dor na perna em repouso, gangrena, úlceras/lesões que não cicatrizam, atrofia muscular, rubor dependente, palidez quando a perna é elevada, perda de pelos no dorso do pé, unhas do hálux espessadas, pele brilhante/ descamativa;
- Insuficiência venosa: edema, hiperpigmentação da pele, eczema ou úlcera venosa. A insuficiência venosa não faz parte das alterações associadas ao pé diabético, porém é uma comorbidade frequente em pessoas com DM e predispõe ulceração/lesões.

## 7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do pé diabético. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, DF, 2016.

GRUPO DE TRABALHO INTERNACIONAL SOBRE PÉ DIABÉTICO. Consenso internacional sobre pé diabético. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. E-book 2.0. Diabetes na prática clínica. Módulo 4. Capítulo 11 – Manifestações reumatológicas do Diabetes. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Diagnóstico precoce do pé diabético. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.